

Boeing VASP 737-300, o mais moderno do mundo.

Sobe para 14 o número de índios Tikuna mortos

BRASÍLIA — O delegado da Polícia Federal em Tabatinga, Ari Marinho de Oliveira, revelou ontem que somam 14 os índios Tikuna mortos no massacre ocorrido segunda-feira, na Boça de Igarapé Capacete, próxima à área indígena São Leopoldo, no município de Benjamin Constant, no Amazonas. A corpos, inclusive de uma índia de 15 anos, já foram encontrados. "Há evidência de que mais 10 estejam mortos no rio" disse Marinho.

Ségundo o delegado, que atribui a causa do conflito à indefinição dos órgãos responsáveis pela demarcação de terras, participaram do massacre 14 pessoas da comunidade civil que habita a área dos Tikuna, lideradas pelo madeireiro Oscar Castelo Branco. "Não houve flagrante. Soubemos dos assassinatos dia 29. Os implicados estão sob a custódia da Polícia Federal". Outros 27 índios, de acordo com Marinho, foram feridos à bala. A maioria está no hospital de Tabatinga e alguns podem vir a morrer. Há indícios, conforme o delegado, de que há mais corpos de crianças Tikuna no rio.

Com base nos dados já obtidos no inquérito policial que conduz, o delegado Ari Marinho revelou que cerca de 100 índios esperavam, desde às oito horas do dia 28, na Boca do Igarapé Capacete, advogados da Funai e do Incra e autoridades da Polícia Militar de Benjamin Constant, além do capitão da tribo Tikuna, que trariam notícias sobre a questão da morte de um boi pertencente aos Tikunas, dez dias antes do massacre. A morte do boi foi interpretado pelos índios como uma provocação. (AE)